

ENTRE A GESTÃO E A ASSISTÊNCIA: IMPLICAÇÕES DAS DEMANDAS LABORAIS NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO E NO BEM-ESTAR PROFISSIONAL.

Francisca Viviane Silva Cerqueira¹

Iandra Tárzia de Castro Matos Oliveira²

Letícia Santos Mourão³

Almiro Mendes da Costa Neto⁴

RESUMO

A sobreposição das funções assistenciais e gerenciais, associada à sobrecarga de trabalho, pode comprometer a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros. Este estudo teve como objetivo discutir os impactos das demandas laborais na saúde mental desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória, realizada nas bases BVS, LILACS, SciELO e MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de seleção, sete estudos foram analisados. Os resultados evidenciaram que a sobrecarga, as jornadas prolongadas e o acúmulo de responsabilidades estão relacionados ao estresse ocupacional, à exaustão emocional e à Síndrome de Burnout, podendo também afetar a qualidade da assistência. Conclui-se que a organização do trabalho, o dimensionamento adequado de pessoal e a adoção de estratégias de promoção da saúde mental são fundamentais para o bem-estar dos enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Sobrecarga de trabalho. Burnout.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem está inserida em um processo de trabalho marcado por demandas assistenciais, organizacionais e relacionais que podem repercutir diretamente na saúde dos profissionais. As condições de trabalho, especialmente quando associadas ao aumento da jornada, acúmulo de funções, dimensionamento inadequado de pessoal e características

¹ Graduando em Enfermagem – Centro Universitário Chrisfapi.

² Graduando em Enfermagem – Centro Universitário Chrisfapi.

³ Graduando em Enfermagem – Centro Universitário Chrisfapi.

⁴ Docente de Enfermagem – Centro Universitário Chrisfapi.



**XVII Semana
Científica do
Unichrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

estressantes do ambiente de saúde, podem favorecer o desgaste físico e emocional dos trabalhadores. (Medeiros *et al.* 2023)

Além de riscos físicos próprios do trabalho, a enfermagem está exposta a diferentes fatores psicossociais relacionados à organização e às relações estabelecidas no ambiente laboral. Entre esses fatores destacam-se as exigências do trabalho, a organização das atividades, as relações sociais e a liderança, a interface entre trabalho e vida pessoal, além de aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar no local de trabalho.

Segundo Medeiros *et al.* (2023, p. 12) “a enfermagem está adoecendo como consequência de condições de trabalho inadequadas, sobrecarga física, mental e emocional, estresse ocupacional e falta de reconhecimento.” Com isso, destaca-se que nos serviços de baixa, média ou alta complexidade, normalmente encontra-se apenas um enfermeiro desempenhando duas ou mais funções listadas dentro de suas atribuições, sejam elas de caráter assistencial, gerencial ou ambos.

O encargo dessas múltiplas funções ocasiona distúrbios mentais associados a riscos psicossociais, tendo como mais prevalente a Síndrome de Burnout. A sobrecarga de trabalho somada a demanda excessiva é o principal fator da prevalência dessa patologia, mesmo sendo uma doença multicausal. (Garcia; Marziale, 2018)

Destarte, como a sobreposição de funções assistenciais e gerenciais acrescidas a demanda excessiva de trabalho afetam a saúde mental dos enfermeiros ou o seu bem-estar emocional?

Com isso, parte-se da hipótese de que a adição das funções assistenciais e gerenciais, relacionadas à alta demanda de trabalho, pode contribuir para o comprometimento da saúde e bem-estar mental dos enfermeiros, favorecendo o aparecimento de estresse ocupacional, exaustão emocional e outros agravos ligados ao trabalho.

A exploração deste tema está baseada na necessidade de evidenciar, por meio de dados concretos, como a sobreposição da função gerencial sobre a assistencial interfere na saúde mental do enfermeiro. Assim, analisando e apresentando evidências empíricas sobre o bem-estar desse profissional diante da sobrecarga de trabalho, uma vez que, urge a necessidade de compreender como as demandas relacionadas ao exercício simultâneo das funções assistenciais e gerenciais podem repercutir na saúde mental dos enfermeiros.

Dessa forma, investigar essa realidade torna-se relevante para identificar os principais fatores que contribuem para o comprometimento do bem-estar dos enfermeiros e para compreender de que maneira tais condições podem interferir no desempenho profissional e na



qualidade da assistência. Além disso, o estudo poderá contribuir para a reflexão sobre estratégias de organização do trabalho, distribuição de responsabilidades e promoção de condições laborais mais favoráveis à saúde dos profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo primário

- Discutir como as demandas laborais entre a gestão e a assistência interferem na saúde mental do enfermeiro e no bem-estar profissional.

2.1.2 Objetivos secundários

- Evidenciar o acúmulo de funções laborais como determinantes na saúde mental do enfermeiro.
- Apresentar o andamento do bem-estar profissional diante da sobrecarga de trabalho.

3 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica não se limita à reprodução de conhecimentos já produzidos, mas permite analisar determinado tema sob diferentes perspectivas, possibilitando a construção de novas interpretações e conclusões (Lakatos; Marconi, 2003).

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores de forma associada: “Nursing Service, Hospital AND Stress, Psychological OR burnout”, “Nurses Stress AND Psychological Working Conditions”, “Intensive Care Unit AND Nursing AND Team Management” “Burnout syndrome”, “Management”, “Care”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com a temática investigada e abordassem profissionais de enfermagem em diferentes contextos de atuação. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, trabalhos de eventos, estudos que não apresentassem texto completo disponível e aqueles que, após a leitura do título e resumo, não apresentassem relação com a questão norteadora.



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

Foram considerados 1.216 estudos de todo, abordando o acúmulo de funções e a saúde

mental dos profissionais de enfermagem, além de documentos oficiais relacionados à regulamentação do exercício profissional. Sendo excluídos 684 trabalhos após a aplicação dos filtros de período de publicação, idioma e texto completo. Na etapa de triagem, 98 artigos duplicados foram removidos. Durante a etapa de leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 397 estudos que não atendiam aos requisitos da pesquisa. Assim, 34 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, após análise do texto completo, 27 estudos foram removidos, principalmente por não abordarem de maneira específica as repercussões das demandas laborais sobre a saúde mental do enfermeiro ou por não contemplarem a relação entre as dimensões assistencial e gerencial do trabalho.

Dessa forma, após o levantamento do material, os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa, resultando em 7 pesquisas, que buscaram identificar os principais fatores relacionados à sobrecarga laboral, às exigências assistenciais e gerenciais e às repercussões dessas condições sobre a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, foram incluídos sete artigos. Três estudos apresentaram delineamento transversal, sendo dois de abordagem quantitativa, descritiva e correlacional, e quatro estudos foram revisões da literatura, sendo duas revisões integrativas, uma revisão sistemática e uma revisão bibliográfica qualitativa. Em relação ao período de publicação, um estudo foi publicado em 2018, um em 2022, um em 2023 e quatro em 2025, evidenciando maior concentração de publicações nos anos mais recentes.

Quanto ao cenário de atuação, os estudos contemplaram diferentes níveis de atenção à saúde, abrangendo a Atenção Primária, serviços hospitalares, unidades de emergência e Unidades de Terapia Intensiva. Em relação à população investigada, cinco estudos apresentaram enfoque específico em enfermeiros, enquanto dois abordaram profissionais ou equipes de enfermagem. Quanto à procedência, todos os estudos foram desenvolvidos no Brasil e publicados em língua portuguesa. No que se refere às temáticas investigadas, os artigos abordaram principalmente saúde mental, estresse ocupacional, sofrimento relacionado ao trabalho, Síndrome de Burnout, fatores psicossociais, sobrecarga laboral e estratégias de enfrentamento. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados.



Autor/Ano	Título RESILÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA	Objetivo FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	Método	Principais resultados
Garcia e Marziale (2018)	Indicadores de burnout em profissionais de saúde da atenção primária	Identificar indicadores de Burnout entre profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Estudo com profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou indicadores de Burnout relacionados às condições de trabalho e às demandas presentes no cotidiano dos serviços.
Ferreira, Silva e Souza (2022)	Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma	Investigar a relação entre estresse e Burnout em enfermeiros de uma emergência hospitalar.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com 46 enfermeiros.	65,22% apresentaram alta demanda psicológica; 30,43%, alto desgaste. Foram identificados altos níveis de desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional, além de correlação entre estresse e Burnout.
Medeiros <i>et al.</i> (2023)	Estresse e sofrimento em enfermeiros hospitalares: relação com variáveis pessoais, laborais e hábitos de vida	Analisar a relação entre estresse, sofrimento e variáveis pessoais, laborais e hábitos de vida em enfermeiros hospitalares.	Estudo original, quantitativo, transversal.	Evidenciou associação entre estresse e aspectos relacionados às condições laborais, incluindo carga horária, vínculos empregatícios e características do trabalho hospitalar.
Arruda <i>et al.</i> (2025)	Saúde mental dos enfermeiros na atenção primária: uma análise da Estratégia de Saúde Familiar	Analisar aspectos relacionados à saúde mental dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária.	Revisão da literatura.	Apontou sobrecarga laboral, condições de trabalho, pressão profissional e aspectos organizacionais relacionados à saúde mental dos enfermeiros.
Oliveira <i>et al.</i> (2025)	Fatores psicossociais relacionados ao trabalho em terapia intensiva e à saúde da	Avaliar fatores psicossociais relacionados ao trabalho das equipes de enfermagem em UTI.	Revisão integrativa da literatura.	Identificou fatores psicossociais relacionados à intensificação do trabalho e às condições laborais em UTI, destacando



	RESILÊNCIA E SAÚDE MENTAL	FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL		
	equipe de enfermagem			a necessidade de atenção à saúde da equipe de enfermagem.
Oliveira et al. (2025)	Saúde mental da enfermagem em UTI: fatores de risco e estratégias de enfrentamento	Analisar fatores de risco associados ao comprometimento da saúde mental e estratégias de enfrentamento utilizadas pela enfermagem em UTI.	Revisão da literatura.	Evidenciou demandas físicas e emocionais, responsabilidade constante sobre os pacientes e exposição ao sofrimento e à morte, além de estratégias individuais, coletivas e institucionais de enfrentamento.
Jesus e Ducca (2025)	Impactos da Síndrome de Burnout na saúde mental de enfermeiros	Analisar evidências sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros e seus impactos na saúde mental.	Revisão de literatura.	Relacionou o Burnout ao esgotamento físico e emocional, especialmente em ambientes hospitalares de alta complexidade, destacando sua relação com o estresse ocupacional e as condições de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986, posteriormente alterada pelas leis 14.434/2022 e 14.602/2023 dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem bem como sobre as atribuições do enfermeiro, seja de forma privativa ou como integrante da equipe de saúde. (COFEN, 1986) Ao estabelecer responsabilidades relacionadas ao planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, a legislação demonstra que sua atuação ultrapassa a assistência direta ao paciente, abrangendo também funções de caráter gerencial e administrativo. Nesse sentido, a necessidade de conciliar as atividades assistenciais com as responsabilidades de gestão pode representar um desafio para o profissional, sobretudo diante da multiplicidade de demandas presentes nos serviços de saúde.

O enfermeiro enfrenta, diariamente, obstáculos relacionados às demandas de trabalho, que constantemente se divide entre a assistência ao paciente e as atividades de gestão da unidade de saúde em que atua. A abrangência de suas atribuições evidencia a complexidade da atuação



do enfermeiro e a necessidade de equilibrar as diferentes responsabilidades que compõem seu exercício profissional.

Em meio a essa divisão, as demandas se acumulam, comprometendo diretamente sua atuação assistencial. Como consequência, nas Unidades Básicas de Saúde, por exemplo, pode ocorrer o encaminhamento imediato do paciente ao médico da unidade, com isso, ocorre a redução nas práticas de cuidado e na construção do vínculo, enquanto as tarefas burocráticas tendem a ocupar maior espaço em sua competência profissional. (Arruda et al., 2025)

Segundo Arruda et al. (2025, p. 206), “as cargas psíquicas se tornam evidentes em situações [...] como a necessidade de manter atenção constante sob supervisão rigorosa, a pressão exercida por chefias e colegas, a exigência de realizar horas extras e assumir plantões prolongados.” Nessa perspectiva, a sobrecarga emocional está diretamente ligada às exigências e ao acúmulo de funções exercidas pelo profissional enfermeiro. A atenção constante, associada à supervisão rigorosa e a pressão exercida no ambiente de trabalho elevam consideravelmente o desgaste do enfermeiro. Esse acúmulo de responsabilidades é um obstáculo na busca pelo equilíbrio entre as atividades assistenciais e gerenciais.

Além da sobrecarga emocional, o ambiente de trabalho também pode favorecer o aparecimento de transtornos como ansiedade, depressão ou estresse ocupacional. Nesse contexto, destaca-se a Síndrome de Burnout, que é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de esgotamento físico e emocional, caracterizado por exaustão, distanciamento mental e redução da eficácia profissional no ambiente ocupacional (OMS, 2022).

A exposição contínua do enfermeiro a condições laborais exaustivas não interfere somente em sua saúde mental, mas também na qualidade da assistência prestada, uma vez que, o esgotamento emocional compromete aspectos importantes de sua atuação profissional. (Oliveira et al., 2025)

A problemática estende-se para além dos serviços de baixa complexidade, uma vez que o enfermeiro também permanece submetido a uma saturação de trabalho. No setor hospitalar, por exemplo, a concentração, a tomada de decisões, a organização da equipe de enfermagem e o andamento correto das atividades são processos propícios a falhas na conduta de um enfermeiro sobrecarregado, aumentando os riscos à segurança do paciente. Nesse cenário, o esgotamento mental desse profissional ultrapassa os limites individuais e passa a interferir diretamente no processo de trabalho da equipe. (Ferreira; Silva; Souza, 2022).



**XVII Semana
Científica do
Unichrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

Dessa forma, as condições de trabalho evidenciam fatores que podem comprometer o bem-estar profissional. Por conseguinte, o excesso de demandas interfere não somente na qualidade do atendimento prestado, mas também na satisfação do paciente, mas na atuação profissional do enfermeiro e no trabalho da equipe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a sobreposição das funções assistenciais e gerenciais, associada à elevada demanda de trabalho, pode comprometer a saúde mental e o bem-estar profissional dos enfermeiros. Ou seja, o acúmulo de responsabilidades, a pressão ocupacional e as jornadas prolongadas podem favorecer o estresse, a exaustão emocional e a Síndrome de Burnout.

Assim, além dos impactos na saúde do profissional, essas condições podem interferir na qualidade da assistência e no trabalho da equipe. Portanto, destaca-se a importância de uma adequada organização do trabalho, distribuição das responsabilidades, dimensionamento de pessoal e adoção de estratégias voltadas à promoção da saúde mental dos enfermeiros como mecanismo essencial para uma melhor qualidade de vida e trabalho aos profissionais enfermeiros no seu âmbito ocupacional e pessoal.



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**

RESILÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. D. B. *et al.* Saúde mental dos enfermeiros na atenção primária: uma análise da estratégia de saúde familiar. **Revista Pró-UniverSUS**, [s. l.], v. 16, 2025. 2179-8931. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.16iEspecial.5556>.

COFEN. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 – ALTERADA PELAS LEIS NºS 14.434/2022 E 14.602/2023**. Brasília, 25 jun. 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

FERREIRA, M. C. L.; SILVA, S. M.; SOUZA, S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], 2022. DOI: <https://doi.org/http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4413>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4413/2928>. Acesso em: 7 set. 2026.

GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Indicadores de burnout em profissionais de saúde da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JykXxzMdMmnZmL8WFd8mC3s/?lang=en>. Acesso em: 22 ago. 2026.

JESUS, T. S. D.; DUCCA, M. A. L. F. D. Impactos Da Síndrome De Burnout na Saúde Mental De Enfermeiros. **Revista Scientia Generalis**, [s. l.], 2025. 2675-2999. DOI: <https://doi.org/10.22289/sg.V6N2A21>. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/728/559>. Acesso em: 7 set. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MEDEIROS, S. E. G. D. *et al.* Estresse e sofrimento em enfermeiros hospitalares: relação com variáveis pessoais e profissionais e hábitos de vida. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], 2023. 1980-265X. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0290pt>.

OLIVEIRA, C. A. B. D. *et al.* Saúde mental da enfermagem em UTI: fatores de risco e estratégias de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, 2025. 2675-3375. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21450>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21450>. Acesso em: 6 set. 2026.

OLIVEIRA, M. C. D. *et al.* Fatores psicossociais relacionados ao trabalho em terapia intensiva e à saúde da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s. l.], v. 23, 2025. 2447-0147. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1406>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). Genebra: OMS, [S.I], v.1, n. 4, p.56, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int>. Acesso em: 07 setembro 2026.